



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTONIO MARIZ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

CLODOALDO CHAVES RIBEIRO

**INFLUÊNCIA DO FLUXO DE CAIXA NO PROCESSO DE CRESCIMENTO DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ESTUDO DE CAMPO NAS AUTOPEÇAS EM
PATOS – PB**

PATOS-PB

2012

CLODOALDO CHAVES RIBEIRO

**INFLUÊNCIA DO FLUXO DE CAIXA NO PROCESSO DE CRESCIMENTO DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ESTUDO DE CAMPO NAS AUTOPEÇAS EM
PATOS – PB**

Artigo científico apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel.

**ORIENTADOR: Prof^ª MSc. Érika
Marinho Pires.**

PATOS-PB

2012

R484i RIBEIRO, Clodoaldo Chaves.

Influência do Fluxo de caixa no processo de crescimento das micro e pequenas empresas/
Clodoaldo Chaves Ribeiro.Patos: UEPB, 2012.
20f

- Artigo (trabalho de conclusão de curso -
(TCC) - Universidade Estadual da Paraíba.
Orientadora: Profª. Msc Erika Campos M. de G.Pires

1. Financeiro 2. Fluxo de Caixa
I. Titulo II. Pires, Erika

CDD 658.15

CLODOALDO CHAVES RIBEIRO

INFLUÊNCIA DO FLUXO DE CAIXA NO PROCESSO DE CRESCIMENTO
DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ESTUDO DE CAMPO NAS
AUTOPEÇAS EM PATOS-PB

Artigo científico apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) para obtenção do título de Bacharel.

Aprovada em: 04 de Julho de 2012

COMISSÃO EXAMINADORA

Erica Campos M. de C. Pires

Prof.^a MSc. Érica Marinho Pires
Orientadora

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Eunice Ferreira

Prof.^a MSc. Eunice Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Walmislène Tomaz Benevenuto Pinto

Prof.^a MSc. Walmislène Tomaz Benevenuto Pinto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

INFLUÊNCIA DO FLUXO DE CAIXA NO PROCESSO DE CRESCIMENTO DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ESTUDO DE CAMPO NAS AUTOPEÇAS EM
PATOS – PB

Clodoaldo Chaves Ribeiro¹

Érika Campos M. de G. pires²

RESUMO

Todo empreendimento que se inicia tem o propósito e desejo dos empresários de crescimento. Portanto, esses processos exigiram dos gestores uma análise minuciosa dos planos traçados e a capacidade financeira da organização em efetuar-la. O desenvolvimento desse trabalho tem como objetivo demonstrar aos empreendedores e gestores a influência que o fluxo de caixa possui no processo de crescimento das Micro e Pequenas Empresas. Para metodologia, seu embasamento foi em uma pesquisa bibliográfica como também um estudo de campo para o qual foi aplicado um questionário. Contudo, destacando que esse processo de desenvolvimento exige dos administradores tomar certas decisões de curto prazo, os quais precisaram de uma ferramenta que lhes dê esse suporte. Sendo assim o presente trabalho apresenta o fluxo de caixa como essa ferramenta eficiente à promover o crescimento. A partir dos dados coletados através do questionário, foi feita uma análise e concluiu que, mais da metade dos gestores entrevistados não estão usando o Fluxo de Caixa como ferramenta para administração financeira.

PALAVRAS-CHAVES: Fluxo de caixa, tomada de decisão, ferramenta financeira

1 INTRODUÇÃO

O número de mortalidade precoce das empresas no Brasil ainda é muito grande, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), a cada período de dois anos, quatro em dez empresas abertas chegam a decretar falência. São diversos os motivos causadores dessa estatística, no entanto, o motivo maior ao decretar sua falência será a falta de recursos monetários para assegurar sua permanência no mercado.

As empresas precisam se inserir nesse processo dinâmico que se encontra o mercado, numa concorrência cada vez mais forte, onde a necessidade de traçar metas eficientes e de curto prazo se coloca como o grande diferencial para alcançar o desenvolvimento e uma boa gestão.

¹ Graduando em Ciências da Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: ccrpatos@gmail.com

² Orientadora Profª MSc. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Todas essas mudanças visíveis no mercado, provocadas principalmente pelo avanço da tecnologia, e conseqüentemente uma rapidez nas comunicações, levam a necessidade de tomadas de decisões mais rápidas. Portanto isso exige dos gestores uma prática maior com as ferramentas de gestão. Entretanto, dentro desse contexto o fluxo de caixa se destaca como principal ferramenta nesse processo decisório, pois o mesmo apresenta a situação financeira da empresa, em determinado momento, quanto à sua capacidade de financiar as metas de curto prazo.

Diante do exposto, é de suma importância que as empresas tenham uma visão mais ampla desse instrumento administrativo, procurando utilizá-lo em todo o dia-a-dia da empresa, em busca de maior eficiência quanto no cumprimento das metas para alcançar o crescimento no mercado em que atua.

No decorrer de toda essa pesquisa, procura assegurar a eficiência da ferramenta Fluxo de Caixa, apontando seus benefícios, como também, orientações para a construção desse sistema, as quais são seguidas usando os critérios de controle e de análise de todos os dados obtidos durante a execução administrativa.

Tem-se o intuito de apresentar uma visão geral sobre o tema sugerido, destacando seus méritos na gestão das empresas. Logo em seguida expõem à abordagem da problemática, os objetivos gerais, os objetivos específicos, na seqüência, a justificativa a qual apresentará a importância dessa pesquisa. Por fim, serão tratadas a delimitação e a estrutura do trabalho.

Todavia, nem sempre os gestores têm a formação adequada para extrair informações úteis e transformar os dados obtidos em suporte para as decisões, como também as informações podem chegar distorcidas e incompletas dificultando assim o trabalho do administrador.

O presente trabalho apresenta como problema verificar se as empresas de autopeças de patos estão utilizando o Fluxo de Caixa como ferramenta financeira a ponto de influenciar o seu crescimento.

As empresas vivem em meio a uma acirrada concorrência, em um mercado muito dinâmico. Portanto, a tomada de decisões constante e de curto prazo é essencial no processo de crescimento financeiro. Entretanto, qualquer estratégia de curto prazo, estabelecida, na busca de desenvolvimento, deve ser com base no fluxo de caixa, ele é o fator determinante, pois, contém as informações dos recursos monetários disponíveis na organização, os quais determinarão sua condição de colocar os projetos em prática.

Para Assaf Neto (2007), o fluxo de caixa é um mecanismo elaborado para estabelecer uma relação entre as receitas e despesas de uma empresa em determinado período, com

propósito de detectar possíveis faltas ou excedentes de caixa, determinando assim as próximas ações do gestor financeiro quanto aos resultados obtidos e se haverá necessidade de buscar recursos para sanar as contas ou fazer investimentos dos excedentes.

O administrador financeiro precisará dos dados contidos no fluxo de caixa para apoiar suas ações quanto aos investimentos, compras de mercadorias e determinação dos prazos de vendas efetuados. Portanto, essas determinações serão realizadas com eficiências sobre a ótica de um fluxo de caixa bem definido e estruturado, que dê ao gestor ampla visão dos numerários de entrada e saída em um determinado período.

O interesse nesse trabalho surgiu devido os problemas enfrentados por grande parte das pequenas empresas quanto à falta de liquidez. Essa deficiência no fluxo de caixa tem provocado sério impacto do desenvolvimento das organizações. Muitas empresas que não possuem um fluxo de caixa são forçadas a buscarem recursos nas instituições financeiras, afetando assim sua lucratividade e conseqüentemente a capacidade de se expandir no mercado.

Portanto, o objetivo geral é estabelecer a importância do fluxo de caixa para as Micros e Pequenas Empresas que possuem um limitado recurso financeiro, de tal modo a possibilitar a definição das metas e objetivos a serem alcançados a longo e curto prazo, a partir de bases técnicas sólidas e confiáveis. Para os objetivos específicos temos:

- Apresentar o fluxo de caixa como ferramenta financeira.
- Identificar os tipos de decisões tomadas pelos gestores das organizações, em função da utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa.
- Verificar se a Demonstração do Fluxo de Caixa é elaborada pelo método direto ou pelo indireto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

O setor financeiro é o responsável por impulsionar o crescimento de qualquer empresa, ele proporciona os meios cabíveis para os demais setores cumprirem suas metas. Conforme Chiavenato (2005), a administração financeira é a área que cuida dos recursos financeiros da empresa, de tal modo a lhe oferece rentabilidade e liquidez, ou seja, permiti aos empresários

obter lucros e a cumprir com todos os compromissos. Segundo Silva (2006), o papel da administração financeira dependerá do porte da mesma. Nas Micro e Pequenas Empresas esse setor fica na responsabilidade da contabilidade e do proprietário, enquanto nas grandes organizações existe uma estrutura bem maior, dividida entre: diretoria financeira, financiamento de longo prazo, crédito, caixa, etc. Ele destaca que esse setor analisa o lucro da empresa apurado de acordo com o regime de competência e, ao mesmo tempo, faz uso intenso da análise de fluxo de caixa.

Para Chiavenato (2005:15) é atribuído a administração financeira as seguintes funções:

- Obter recursos financeiros. Esses recursos são imprescindíveis para o crescimento da empresa, os quais podem ser obtidos no mercado de capitais, financiamento, empréstimos bancários, etc.
- Utilizar recursos financeiros. Aplicar esses recursos de forma proporcional entre os setores e atividades a empresa;
- Aplicar recursos financeiros excedentes. Essas aplicações podem ser no mercado de capitais ou no mercado monetário, ou ainda em aquisição de imóveis ou terrenos.

Portanto, diante dos argumentos fica evidente o diferencial que à administração financeira pode proporcionar para as organizações. Se bem estruturada dará segurança para o gestor conduzir os negócios com mais eficiência.

2.1.1 ESTRATÉGIA FINANCEIRA

Cada vez mais o conceito de estratégia vem expandindo e sendo aprimorado em todos os setores que compõem a empresa. Portanto, Chiavenato (2003), o define como à maneira pela qual uma organização pretende aplicar uma determinada estratégia para alcançar os objetivos traçados.

Na visão de Vasconcellos Filho (apud Newton Vianna, 2003:46), para estabelecer as etapas do planejamento estratégico financeiro é preciso observar os seguintes pontos:

- Plano de Lucro – fazer uma estimativa de quantos clientes comprarão seus produtos e qual volume de compras desses clientes;

- Plano de Investimento – estabelecer o objetivo do investimento, valor, conhecer os riscos e quanto a empresa tem para investir;
- Plano de Fluxo de Caixa – busca avaliar quanto terá de receita e de despesa em um determinado período observando se haverá excedentes ou liquidez;
- Plano Orçamentário de Despesas – fazer uma estimativa entre receitas e despesas buscando atender as necessidades e objetivos organizacionais no período estipulado;
- Plano de Receita – descrever os diversos fluxos de receita que irá colocar em funcionamento e como cada um deles irá gerar dinheiro.

A probabilidade de erros, dentro do planejamento estratégico será diminuída se todos esses pontos forem minuciosamente analisados. Consequentemente proporcionará ao gestor maior garantia do retorno financeiro.

2.1.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para não enfrentar problemas de liquidez a empresa precisa traçar um bom planejamento financeiro. Na visão de Gropelle e Ehson (2006), planejamento financeiro é o processo por meio do qual estabelece a quantidade de capital necessária à continuidade das operações da organização, decidindo quando e como a necessidade de fundos será financiada. Esse conceito já era utilizado no início da era cristã. Observado no momento em que junto à sua equipe de trabalho o grande líder Jesus Cristo abordou esse tema de forma simples, mas, apontando a grande importância que se deve dar ao planejamento financeiros, o descrevendo da seguinte maneira:

Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para construir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construção e não pode acabar. (LUCAS, Cap. 14 Vers.28-30).

No entanto Stewart (2007:329), estabelece que “um planejamento financeiro é estruturado para antecipar e alojar os fluxos de caixa gerados ou exigido pelos planos de negócios de maior valor. Há uma ênfase em se manter uma ampla reserva de liquidez financeira para resistir às compressões do mercado e tirar proveito das oportunidades de investimentos passageiras”.

Sendo o Planejamento Financeira uma previsão futura, Gitman (2006), esclarece que o mesmo se inicia traçando planos em longo prazo, ou estratégico, o qual dará suporte à formação de planos e orçamento a curto prazo ou operacionais.

Portanto, é notória a importância de se planejar todo e qualquer tipo de empreendimento, estabelecendo as metas de acordo com sua capacidade de financiamento a longo e curto prazo, tendo em foco a eficiência da operacionalidade da empresa.

2.1.3 DESCRIÇÃO DOS PERÍODOS DE PLANEJAMENTO

Todo processo de planejamento financeiro como argumenta Gitman (2003), começa com planos de longo prazo, os quais causarão impacto financeiro em período que variam de dois a dez anos. No entanto, Fleuriet, Et al (2003), aponta um problema básico quanto ao planejamento a longo prazo, que está na sua elaboração de maneira a garantir a evolução do Capital de Giro sem perder a compatibilidade com a tendência de evolução da Necessidade de Capital de Giro, e que seja capaz de impedir a ocorrência de uma permanente necessidade de fundos ao longo do tempo.

Para os planos financeiros de curto prazo Gitman (2003), destaca suas ações financeiras em período que variam de um a dois anos. Ele também apresenta a sequência desse planejamento como sendo: previsão de vendas, planos de produção, estimativa de matéria prima, estimativa de mão de obra, despesas operacionais e despesas gerais.

Destarte, Fleuriet, Et al (2003:56-59), ensina que o planejamento a curto prazo pode ser dividido em três estágios:

- Estágio operacional, o qual abrange a elaboração dos orçamentos do Lucro Bruto Operacional e variações de Necessidade de Capital de Giro;
- Estágio estratégico, sendo este o processo de decidir sobre os objetivos da empresa e suas conseqüentes modificações, sobre os recursos a serem utilizados para que esses objetivos sejam atingidos e sobre as políticas a serem adotadas na aquisição, utilização e distribuição desses recursos;
- Estágio tático, nesse estágio cabe ao departamento financeiro tão somente determinar a tática de empréstimo e de aplicação a curto prazo, de modo a manter um montante de caixa mínimo necessário para manter as operações da empresa.

Percebe-se que, o planejamento financeiro seja longo ou curto prazo será estabelecido com base na realidade de cada empresa como: situação econômica do mercado, demanda, capacidade de produção, benefício oferecido pelo mercado financeiro, etc. Portanto, é necessário uma análise de todos os fatores que influenciam no processo de desenvolvimento da organização.

2.2 CONCEITO CAPITAL DE GIRO

Dentro da administração financeira a atividade mais realizada é a análise do capital de giro. Segundo Chiavenato (2005), esse capital corresponde ao valor líquido dos ativos de uma empresa, composto por capital próprio e de terceiro.

Para Hoji (2009), o capital de giro é denominado também como capital circulante e corresponde aos recursos em ativos circulantes, os quais ficam em constantes movimentos de transformação dentro do ciclo operacional. Conforme apresenta Sanvicente (apud, Newton Vianna, 2003),

Os ativos correntes constituem o capital da empresa que circula até transformar-se em dinheiro dentro de um ciclo de operações. Em vista dessa formulação, o curto prazo como duração desse ciclo de operações realmente varia conforme a natureza das operações. Ele é, na verdade, o tempo exigido para que uma aplicação de dinheiro em insumos variáveis gire inteiramente, desde a compra de matéria-prima e pagamento de funcionários até o recebimento correspondente à venda de produto ou serviço proporcionado ao cliente, a partir do emprego de tais recursos.

Segundo Gitman (apud, Quintana e Saurin 2008), a administração de capital de giro abrange a administração de contas circulantes da empresa, incluindo ativos circulantes e passivos circulantes. Sendo assim, o capital de giro precisa manter-se no nível ótimo, necessário para permitir o desempenho da atividade operacional.

2.3 FLUXO DE CAIXA

O Gestor financeiro vive em constante avaliação do processo de crescimento da empresa, precisando muitas vezes tomar decisões de curto prazo buscando garantir a continuidade da eficiência desse crescimento. Portanto, se faz necessário uma ferramenta que lhe dê esse suporte de avaliação. Para Santos (2001), o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que fornece a situação em que se encontra a empresa, em termos

monetários, em períodos definidos, demonstrando sua capacidade de liquidar seus compromissos financeiros a curto e longo prazo. Destarte, Santos (2001:57 e 58), também destacam outras finalidades, tais como:

- Planejar a contratação de empréstimo e financiamento;
- Maximizar o rendimento das aplicações das sobras de caixa;
- Avaliar o impacto financeiro de variações de custos;
- Avaliar o impacto financeiro de aumento das vendas.

Todos esses pontos apresentados, os quais são obtidos pelo fluxo de caixa, os incorporando à administração financeira, podem aumentar a lucratividade da organização.

Toda via Ross (2008), destaca que para finanças o valor da empresa é estabelecido por sua capacidade de gerar fluxo de caixa. No entanto, a geração do fluxo de caixa é obtida através das operações negociadas, onde sua criação depende do recebimento total do valor negociado e de quando isso ocorrerá. Ele reforça esse argumento dizendo que o fluxo de caixa é o mais importante entre as demonstrações financeiras por conter a posição financeira da organização.

Portanto, essa ferramenta dá maior eficiência ao gestor na medida em que, na visão de Assaf Neto (2007), possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros, pois, esse instrumento relaciona os ingressos e saídas de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. O qual sendo bem elaborado permitirá uma antecipação nas medidas tomadas quanto a excedentes ou escassez de caixa.

Toda via, essas medidas a serem tomadas após avaliação financeira em determinado período, dependem do conhecimento e/ou importância que o administrador tem dessa ferramenta. Gitmam (2003), destaca a relevância que os contadores e gerentes financeiros devem dar ao fluxo de caixa quanto a tomada de decisão.

O fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial para ser utilizada em todas as atividades da empresa. O fluxo é o documento onde se organiza as informações da empresa, ajudando a controlar o capital de giro, identifica os problemas que poderemos enfrentar e, ainda parte de um planejamento (MARQUES, 2010:33)

Nessa mesma linha de descrição Zdanowicz (apud, Newton Viana, 2003) define o fluxo de caixa como:

Conjunto de ingresso e de desembolso de numerário no caixa ao longo de um período pré-determinado. O fluxo de caixa consiste na representação dinâmica da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e todas as aplicações em itens do ativo.

Tendo essa visão, o fluxo de caixa apoiará toda gestão quanto às movimentações financeiras da empresa, dando segurança no controle das metas. As tomadas de decisões em curto prazo envolvendo o setor financeiro estritamente ligado ao fluxo de caixa.

2.3.1 ABORDAGEM DO FLUXO DE CAIXA

Existem duas abordagens quanto à utilização do fluxo de caixa. Conforme Frezatti (apud, Quintana e Saurin 2008), para algumas empresas, o fluxo de caixa, tem a função de instrumento tático e, em outros, ele é mais abrangente, ou seja, sua utilização é estratégica. A abordagem tática é de uso mais tímido, aonde o fluxo de caixa vai servi apenas para manter o rumo, isso em empresas que já possuem seu alvo bem definido em termos estratégicos. A abordagem estratégica, afeta diretamente o nível de negócios da empresa no curto e longo prazo. Para Igor Ansoff (apud Fleuriet, 2003:160), a estratégia financeira permite desenvolver uma posição frente a seus concorrentes nos seguintes pontos:

- Crescimento de volume de vendas a um ritmo que permita, pelo menos, manter posição no mercado;
- Melhorar esta posição, de forma a obter um melhor rendimento relativo das suas atividades;
- Crescimento da renda de seu patrimônio líquido, a fim de assegurar novos capitais;
- Continuar a aumentar sua clientela;
- Prevenir-se contra as flutuações cíclicas ou sazonais das vendas, que a forcem a operar em condições diversas.

Com esses objetivos, a estratégia financeira definirá os meios pelos quais a organização procura financiar seu crescimento, o qual pode ser: estratégia de rentabilidade e estratégia de liquidez.

2.3.2 MÉTODO DE REALIZAR O FLUXO DE CAIXA

Para Assaf Neto (2007), existem dois modelos de fluxo de caixa mais usados: o fluxo de caixa pelo método direto e o fluxo de caixa pelo método indireto. Segundo Alves, Azevedo (apud, Sell Kieser 2004), o método direto consiste em classificar os recebimentos e pagamentos de uma empresa utilizando as partidas dobradas. Esse método apresenta o benefício de um fácil entendimento por parte do usuário e cria hábito de administrar pelo caixa.

Na visão de Campos Filho (1999), o Método Direto proporciona ao gestor uma visão integral da movimentação dos recursos financeiros decorrentes do funcionamento operacional da empresa.

No método indireto, conforme Alves, Azevedo (apud, Sell Kieser 2004), estabelece a ligação entre o lucro líquido e o caixa, ou seja, através dele esse lucro é ajustado de forma a excluir os efeitos das operações que não influenciam o caixa, os acréscimos ou deferimentos relacionados com os recebimentos ou pagamentos passados ou futuros, o consumo de ativos de longo prazo ou os custos relacionados às atividades de investimento e financiamento.

Entretanto, Marques (2010:35), destaca que para construir o fluxo de caixa é preciso avaliar os seguintes pontos:

- Prazo de compra;
- Prazo de venda;
- Saldo inicial de caixa e bancos – saldo inicial do fluxo de caixa;
- Valor mensal das vendas;
- Valor mensal das compras;
- Percentual de impostos;
- Percentual de comissão;
- Valor mensal dos gastos fixos;
- Necessidade de estoques;
- Investimento inicial.

Qualquer que seja o método usado o administrador conseguirá mensurar todos os atos financeiro, dentro da sua esfera de influência na realização do fluxo de caixa, buscando equilibrar o orçamento.

2.3.4 NÍVEL DE ALCANCE DO FLUXO DE CAIXA

Segundo Assaf Neto (2007), o controle do fluxo de caixa deve permanecer em sintonia com todas as áreas da empresa. Ainda de acordo com Assaf Neto (2007:41) é preciso haver um comprometimento de todos os setores da organização com os resultados líquidos de caixa, da seguinte maneira:

- A área de produção, estabelecer os prazos de fabricação e os custos de acordo com a necessidade de caixa;
- Setor de compras, buscarem os melhores prazos com fornecedores de acordo com os prazos estabelecidos nas vendas;
- Políticas de cobranças, maior agilidade e eficiência em trazer recursos financeiros para empresa;
- A área de venda está ciente das metas de crescimento da atividade comercial, mantendo um controle dos prazos concedidos aos clientes com base nos custos operacionais;
- Setor financeiro, controlar criteriosamente o endividamento da empresa, de tal forma que as saídas de caixa ocorra ao mesmo tempo em que as entradas.

A empresa é composta por vários setores e departamentos, eles precisam estar bem integrados, buscando atingir todos os objetivos da organização, mas, sempre se preocupando com o equilíbrio financeiro para que a empresa permaneça em estado de liquidez.

2.4 CLASSIFICAÇÃO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

A classificação do porte de uma empresa está vinculada principalmente sob dois aspectos: o número de funcionário e o faturamento que a empresa possui. Na Lei Geral das Micros e Pequenas Empresas, essa categoria é delimitada com os que faturam até 3,6 milhões anuais, descrito assim: Microempresa, pessoa jurídica que fatura até 360 mil ao ano e Pequena Empresa pessoa jurídica que fatura mais de 360 mil até 3,6 milhões ao ano. No entanto, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), destaca que além do

faturamento o porte das empresas também é representado pelo número de funcionários: as Microempresas de 01 até 19 empregados e as Pequenas Empresas de 20 até 99 empregados.

De acordo com estudo realizado pelo SEBRAE (2011), no Brasil são criados anualmente mais de 1,2 milhões de novos empreendimentos formais. Desse total, mais de 99% são Micro e Pequenas Empresa e empreendedores Individuais (EI). Esses empreendimentos é um dos grandes responsáveis pelo crescimento da economia no país, já que ele é o responsável por mais da metade dos empregos com carteiras assinada no Brasil.

3 METODOLOGIA

O método utilizado pelo pesquisador, conforme afirma Hübner (2004), esclarece a lógica da ação a qual ele seguiu os principais fenômenos a serem estudados, suas ramificações, inter-relação e a forma de se obtê-los. Para essa pesquisa foram utilizados vários parâmetros. No tocante à abordagem do problema Gil (1991), afirma que este estudo pode ser considerado tanto qualitativo como quantitativo, sendo utilizados meios qualitativos como análises dos dados que não podem ser mensurados, como qualificações e opiniões, e meios quantitativos que analisa os dados mensuráveis, quantificados acerca do objeto de pesquisa.

Quanto à tipologia, essa pesquisa caracteriza-se em explicativa e descritiva. Conforme Vergara (2010), a pesquisa explicativa visa esclarecer quais fatores contribuem de alguma maneira para que determinado fato aconteça, e a pesquisa descritiva, expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

Concernente ao meio de investigação, essa pesquisa se define como bibliográfica. Na ótica de vergara (2010), é uma investigação sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas. Medeiros (2008), também afirma que essa investigação se constitui em um procedimento formal para adquirir conhecimento sobre a realidade. Não se detém apenas na busca da verdade, mas, principalmente apresentar respostas para todos os porquês envolvidos pela pesquisa. O presente estudo buscará absorver as informações necessárias contidas na literatura, de maneira a tornar eficiente a defesa do fluxo de caixa no processo de crescimento da empresa.

Destarte, este trabalho será realizada uma pesquisa de campo por meio de questionário pré-estabelecido aplicado aos proprietários ou administradores das Micro e Pequenas Empresas de autopeças em patos.

4 Análise e Discussão do Questionário

Por meio de um questionário elaborado com 08 perguntas relacionadas ao tema do trabalho procurou-se obter informações que levassem a saber, como esta sendo gerida a área financeiro das Micro e Pequenas Empresas do setor de autopeças em patos. Uma cidade que possui um centro comercial do alto sertão paraibano, nele foi observada a presença de uma população aproximada de 30 empresas do ramo de autopeças. Portanto o numero de empresas pesquisadas representam um universo de mais de 30% do total existente.

No entanto, as questões foram respondidas diretamente pelos proprietários, identificando suas atitudes quanto ao processo de gestão financeira, o qual se colocar tão importante para o crescimento econômico e desenvolvimento da empresa.

1. Você conhece o Fluxo de Caixa?

Tabela – 1

Função	Quantidade	%
Sim	5	50
Não	5	50
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa

Nessa tabela temos um quadro do nível de conhecimento dos gestores, sendo apresentado que metade dos entrevistados não tem conhecimento do que seria a ferramenta Fluxo de Caixa. Essa questão evidencia a desvalorização do controle financeiro por parte do administrador e conseqüentemente perda da capacidade de tomar decisões mais seguras dentro do processo de expansão da empresa..

2. A empresa utiliza o Fluxo de Caixa?

Tabela – 2

Função	Quantidade	%
Sim	4	40
Não	6	60
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa

Diante do exposto na tabela 2, onde apenas 40% das empresas são geridas utilizando o Fluxo de Caixa, fica evidente que isto é devido à falta de conhecimento por parte dos empresários, os quais ainda administra utilizando métodos arcaico no controle das operações de suas empresas.

3. A quanto tempo você utiliza o Fluxo de Caixa e como o elabora?

Tabela – 3

Período	Tempo	%
0 a 1 anos	1	25
2 a 4 anos	3	75
Total	4	100

Fonte: Dados da pesquisa

Esta questão mostrou que, os poucos que fazem uso do Fluxo de Caixa em sua gestão ainda é recente, com em média dois anos de implantação, enfrentam também a dificuldade de utilizar a ferramenta automatizada. Portanto, ainda não usufrui dos benefícios completo da ferramenta.

Toda via o método usado para elaboração do fluxo de Caixa se baseia na busca de informações detalhadas das atividades operacionais através da descrição de todos os recebimentos e pagamentos, ou seja o método direto, nenhum citou o método indireto, pois o mesmo é desconhecido para eles.

4. Qual o período de elaboração do Fluxo de Caixa?

Tabela – 4

Período	Quantidade	%
Diário	0	0
Semanal	1	25
Mensal	3	75
Trimestral	0	0
Total	4	100

Fonte: Dados da pesquisa

Esta questão foi dirigida apenas aos que utiliza o Fluxo de Caixa. No entanto 75% dos que elabora o faz mensalmente por se tratar de um período nem muito curto e nem longo para obtenção dos dados operacionais. Toda via, Santos (2001) afirma que para conseguir uma gestão financeira de curto prazo é necessário obter as informações sobre os saldos de caixa diariamente, sendo ele o instrumento capaz de traduzir em valores e datas os diversos dados gerados pelos demais sistemas de informação da empresa.

5. Você acha importante as informações apresentadas no Fluxo de Caixa?

Tabela – 5

Função	Quantidade	%
Sim	5	50
Não	5	50
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa

Portanto, mesmo os que conhecem a ferramenta Fluxo de Caixa, nem todos ainda implantaram, seja por falta de colaboradores capacitados ou um sistema automatizado que fornece agilidade na obtenção e análises dos dados, sabem da importância das informações ali obtidas, os demais não puderam opinar devido a falta de conhecimento da mesma. Percebe-se com base em Groppelli (2006), que a administração financeira não tem sido gerida dentro dos padrões de eficiência capaz de promover a maximização da riqueza ou a valorização do negócio. Se a empresa perder o objetivo básico da função financeira entrará em séria dificuldade, pois, segundo Assaf Neto (2007), seu objetivo é abastecer a organização com

recursos de caixa suficientes a cumprir os vários compromissos assumidos e promover a maximização da riqueza.

6. Você utiliza algum outro instrumento de demonstração contábil para tomar decisões?

Tabela – 6

Função	Quantidade	%
Sim	5	50
Não	5	50
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta questão verifica-se que as empresas que utiliza o Fluxo de Caixa também procura em outras ferramentas apoiar suas conclusões quanto aos resultados financeiros. Os mais usados pelos empresários são Balanço Patrimonial e D.R.E. No entanto se coloca muito restrito as informações para tomada de decisão se detento nestes dois mecanismos, no conceito de Assaf Neto (2008), o balanço apresenta tão somente a estrutura patrimonial e financeira da empresa em um determinado período, no caso, da demonstração de resultados do exercício fornece os resultados (lucro ou prejuízo) obtidos pela empresa em determinado período e então são transferidos para contas do patrimônio. Portanto é de suma importância ter o fluxo de caixa como ferramenta principal, mas, integrado as demais ferramentas.

O outro dado verificado é que os que não fazem uso do fluxo de caixa se baseiam para tomar decisões apenas na averiguação do dinheiro em caixa, se há saldo eles compram mercadorias ou faz algum investimento ou não.

7. Na sua opinião, qual a principal função do Fluxo de Caixa?

Para os administradores sua função principal está em apoiar sua posição diante da necessidade de reposição de estoque. Entretanto, nenhum outro dos objetivos do fluxo de caixa foi citado, mesmo sendo essencial na gestão como: diminuição dos gastos, financiamento e empréstimos. É oportuno salientar que esses gestores precisam ter o cuidado de não deslocar grande parte do capital de giro para o estoque, pois, segundo Groppelli

(2006), o mesmo é dispendioso porque imobilizar um dinheiro que não rende juros nem gera renda.

8. Qual o motivo da utilização do fluxo de Caixa?

Para esta questão obteve-se um resultado diante dos que utiliza a ferramenta, de que através de seu uso consegue visualizar a situação financeira em que se encontra a organização. Portanto, foram 75% os que tiram raios-X de sua empresa através do Fluxo de Caixa e assim se posicionam quanto ao proceder, seja na necessidade de financiamento ou para fazer um investimento. Como destaca Santos (2001), no fluxo de caixa encontra-se todas as entradas e saídas de caixa periódicas (diárias, semanais, mensais etc.), o montante inicial de dinheiro da empresa (caixas, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de liquidez diária) e o saldo de caixa no final de cada período de informação (dia, semana, mês etc.).

5. Conclusão

Diante do exposto conclui-se que, o Fluxo de Caixa é o instrumento que permite total controle da gestão financeira da empresa, exclusivamente das movimentações de dinheiro, podendo se dizer ainda que é indispensável para a sobrevivência dentro do mercado competitivo em que está inserida. Portanto, nenhum gestor conseguirá avançar no cumprimento de suas metas se não estiver com o pleno controle da movimentação do dinheiro, o qual irá financiar todo o processo de execução dessas metas.

Através do Fluxo de Caixa, o administrador se colocará em condição de ser proativo quanto à tomada de decisão em relação tanto a buscar financiamento externo ou interno como também sentir que pode realizar algum investimento com o dinheiro excedente. No entanto é necessário que a utilização da ferramenta seja de forma eficiente e eficaz na alimentação dos dados obtidos no período do exercício das atividades. Seguindo esse mecanismo, ele proporcionará a possibilidade de planejar com precisão a vida financeira da empresa, controlando as entradas e saídas do caixa, através do Fluxo de caixa projetado, alterando os prazos de pagamentos e recebimentos, quando necessário, após detalhada análise.

Vale resaltar que, a maior dificuldade das empresas pesquisadas em trabalhar com essa ferramenta está na deficiência de colaborador capacitado para coletar os dados necessários á

elaboração do Fluxo de Caixa. Algumas das empresas até possui sistema automatizado, mas sofrem com a falta de gente capaz de inserir os dados corretamente.

São preocupante os dados levantados, onde mais de 50% das empresas pesquisadas não utilizam nenhuma ferramenta de análise financeiro, inclusive o Fluxo de caixa. Suas decisões se baseiam tão somente no saldo de caixa. Essas organizações perdem a orientação dada pelo Fluxo de Caixa aos negócios, o qual visa reduzir os riscos financeiros, os custos dos recursos e, promover o aumento da rentabilidade.

Portanto, é necessária uma conscientização por parte destes empreendedores, dando-lhe a visão quanto as dificuldades de continuidade dos negócios, mas, com essa ferramenta apresentada neste trabalho, é possível um maior controle do andamento e resultados da empresa, sendo assim capaz de evitar seu fechamento ou endividamento por falta de planejamento e a eficiência do financeiro.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração do Capital de Giro** – 3 ed. – 7 remp. – São Paulo: Atlas, 2007.

A BÍBLIA SAGRADA. **Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil** – 2.^a Ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

CAMPOS Filho, Ademar. **Demonstração dos Fluxos de Caixa: Uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa.** São Paulo: Atlas. 2. ed. 1999.

DINIZ FILHO, Newton Viana. **Planejamento econômico e financeiro nas pequenas empresas comerciais** – programa de pós-graduação em engenharia de produção, UFSC, Florianópolis, 2003.

FLEURIET, Michal; RICARDO Kehdy; BLANC Georges. **O modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras.** Um novo método de análise, orçamento e planejamento financeiro – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GITMAM, Lawrence Leffrey. **Princípios de Administração Financeira.** 2.º ed. Bookman, 2006. Books Google, - Disponível em: [HTTP://bookle.google.com.br](http://bookle.google.com.br) Acessado em: 30 de maio 2012, 20:45.

GITMAM, Lawrence e Jeff Madura. **Administração Financeira: uma abordagem gerencial.** São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

GROPPELLI, A.A e Ehson Nilbakhit. **Administração Financeira.** - 2.º ed. – São Paulo: Saraiva. 2006.

HÜBNER, Maria Martha. **Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação do Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, Mackenzie, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>.>. Acesso em: 22 Nov. 2011.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamento, resumo** – 10 ed. – São Paulo: atlas, 2008.

MARQUES, Wagner Luiz. **Fluxo de Caixa**. 1 ed. – Google book, 2010. Disponível em <<http://wagner.marques.zip.net>.>. Acesso em : 23 de Nov.2011.

QUINTANA, Alexandre Costa e Saurin, Valter. **Análise da utilização da demonstração do fluxo de caixa como um instrumento de gestão financeira nas sociedades anônimas de capital aberto do estado do rio grande do sul**. Revista de Ciências da Administração • v. 10, n. 22, p. 55-79, set./dez. 2008. Disponível em <<http://repositorio.furg.br:8080/jspui/bitstream/1/791/1>>. Acesso em: 24 de Nov. 2011.

ROSS, Steplen. **Administração Financeira** -2 ed- 7 reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Edno Oliveira DOS. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

STEWART, G. Bennett. Em Busca do Valor: O Guia de Eva para Estrategista. . 2.º ed. Bookman. Books Google, - Disponível em: <HTTP://bookle.google.com.br> Acessado em: 30 de maio 2012, 20:45.

SELL, Graciele Kieser. **Uma sistemática para inserir a contabilidade gerencial no processo decisório nas pequenas e médias empresas: um estudo de caso**. 2004. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <www.humbertorosa.com.br/>. Acesso em : 24 de Nov. 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE), disponível em: <<http://www.sebrae.gov.br>. >. Acesso em: 15 de maio de 2012.

VERGARA, Silvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

ABSTRACT

INFLUENCE OF CASH IN THE PROCESS OF GROWTH OF MICRO AND SMALL ENTERPRISES: A STUDY IN THE AUTOMOTIVE FIELD IN PATOS - PB

Every business that starts has the purpose and desire for growth entrepreneurs. Therefore, this process required a thorough analysis of the management plans drawn and the financial ability of the organization in effecting change. The development of this work aims to demonstrate to entrepreneurs and managers the importance of cash flow has on the growth process of small businesses. For methodology, its basement was in a literature study as well as a field for which a questionnaire was administered. However, noting that the development process requires the directors to take certain short-term decisions, which needed a tool that can give them this support. Therefore this paper presents the cash flow as this tool, as described by the authors surveyed. From the data collected through the questionnaire, an analysis and concluded that more than half of managers surveyed are not using cash flow as a tool for financial management.

KEYWORDS: Cash flow; decision making; financial tool